

Revista de História

Dilros

História(s), Sociedade(s) e Cultura(s)

Fortaleza, v. 2, n. 2, janeiro-junho. 2014.

ISSN: 2357-8556

Revista Eletrônica do Curso de História da Universidade Estadual do Ceará
Fortaleza, v.2, n.2 – janeiro-junho, 2014.
ISSN: 2357-8556

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Reitor: Prof. Dr. José Jackson Coelho Sampaio

Vice-Reitor: Prof. Ms. Hidelbrando dos Santos Soares

Centro de Humanidades – CH

Diretora: Prof.^a Dr.^a Letícia Adriana Pires Ferreira dos Santos

Vice-Diretor: Prof. Dr. Eduardo Jorge Oliveira Triandópilis

Pró-Reitoria de Graduação – ProGRAD

Pró-Reitora: Prof.^a Dr.^a Marcilia Chagas Barreto

Curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual do Ceará

Coordenador: Prof. Dr. Francisco Artur Pinheiro Alves

Vice-Coordenador: Prof. Dr. Francisco Agileu De Lima Gadelha

EDITOR CHEFE

Prof. Dr. Francisco José Gomes Damasceno (UECE)

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Camila Mota Farias (UECE)

Vanessa Nascimento de Souza (UECE)

CONSELHO EDITORIAL

Albertina Paiva Paiva Barbosa (UECE)

Ariane Cordeiro Paixão (UECE)

Bianca Araújo Freires (UECE)

Bruno Rodrigues Costa (UECE)

Caio Morais Pinheiro (UECE)

Danielle Almeida Lopes (UECE)

Erica Souza Pinto (UECE)

Francisco Adilson Lopes (UECE)

Gabriel Arcelino do Rêgo (UECE)

Jéssica Lilian Rodrigues Furtado (UECE)

Maria Adaiza Lima Gomes (UECE)

Pedro Henrique Cabral Silva (UECE)

Reverson Nascimento Paula (UECE)

Rycardo Wylles Pinheiro Nogueira (UECE)

Téssie Oliveira Dos Reis (UECE)

CONSELHO CONSULTIVO

Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos (UFU)

Prof. Dr. Alexandre Almeida Barbalho (UECE)

Prof. Dr. Antônio de Pádua Santiago de Freitas (UECE)

Profa. Ms. Carla Oliveira Silvino (INTA)

Profa. Dra. Elis Regina Barbosa Angelo (UFRRJ)

Prof. Ms. Francisco Gerardo Cavalcante do Nascimento (UFU)

Prof. Dr. Gilmar Carvalho (UFC)

Prof. Dr. Gisafran Jucá (UECE)

Profa. Dra. Isaíde Bandeira da Silva (FECLESC)

Profa. Ms. Jorissa Danilla Nascimento Aguiar (UFMG)

Prof. Dr. Jurandir Malerba (PUC-RS)

Profa. Dra. Maria Dolores de Brito Mota (UFC)

Prof. Ms. Michel Platini Fernandes da Silva (UFSE)

Prof. Ms. Océlio Teixeira de Souza (URCA)

Prof. Dr. Pedro Rogério (UFC)

Prof. Ms. Radamés de Mesquita Rogério (UESPI)

Prof. Ms. Ricardo César Gadelha de Oliveira Júnior (UFRGS)

Prof. Dr. Sander Cruz Castelo (FECLESC)

Profa. Dra. Sônia Maria de Meneses Silva (URCA)

Prof. Dr. Thiago Alves Nunes Rodrigues Tavares (INTA)

Prof. Ms. Tito Barros Leal de Pontes Medeiros (INTA)

Prof. Ms. William Mello (Indiana University)

PARECERISTAS AD HOC

Prof. Dr. José Hilário Ferreira Sobrinho

Profa. Ms. Ana Luiza Rios Martins

CONTATO PRINCIPAL

Prof. Dr. Francisco José Gomes Damasceno

E-mail: revistabilros@uece.br

SUPORTE TÉCNICO

Reverson Nascimento de Paula

E-mail: reverson_nascimento@hotmail.com

EDITORAÇÃO E CAPA

Camila Mota Farias

Sumário

EDITORIAL.....	6
Caio Lucas Morais Pinheiro	
 <i>ARTIGOS</i>	
AS VÁRIAS MANEIRAS DE LUTAR: O TRABALHISMO NA UNIÃO OPERÁRIA DO ENGENHO DE DENTRO.....	12
Glauco José Costa Souza	
UM NOVA NATAL, UM NOVO LUGAR: MEMÓRIAS E REPRESENTAÇÕES DE UM CONJUNTO HABITACIONAL.....	25
Giovanni Roberto Protásio Bentes Filho Rudá Silva de Pinho	
MARACATUS DE FORTALEZA: DISCURSOS IDENTITÁRIOS ENTRE POLÍTICAS PÚBLICAS CULTURAIS E O PATRIMÔNIO CULTURAL.....	40
Marcelo Renan Oliveira de Souza	
ARTE E CORPO: A CARNE COMO METÁFORA BARROCA NAS OBRAS DE ADRIANA VAREJÃO.....	55
Carlos Vinícius da Silva Taveira	
CORPOS E PERFORMANCES ENSAIADAS: REPRESENTAÇÕES DE SI EM TERRITÓRIO “MEETIANO”.....	70
Mario Felliipe Fernandes Vieira Vasconcelo	
CULTURAS HISTÓRICAS E NARRATIVAS DIDÁTICAS.....	88
Alesson Ramon Rota	
VIVÊNCIAS ELEGANTES: O ABURGUESAMENTO DO UNIVERSO INFANTIL NA <i>REVISTA DA SEMANA</i> (DÉCADA DE 1930).....	102
Douglas Josiel Voks	
JORGE LUIS BORGES, O FAZEDOR DE HISTÓRIAS: AS RELAÇÕES ENTRE HISTÓRIA, MEMÓRIA E ESQUECIMENTO ATRAVÉS DA NARRATIVA LITERÁRIA.....	119
Sônia Meneses	
NOTAS SOBRE HISTORIOGRAFIA, CULTURA E TRABALHO: REFLEXÕES EM TORNO DA HISTÓRIA SOCIAL.....	134
Artur Nogueira Santos e Costa	

REFLEXÕES SOBRE FONTES HEMEROGRÁFICAS NA PRODUÇÃO DO SABER HISTÓRICO: SUGESTÕES PARA O TRABALHO HISTORIOGRÁFICO.....	149
Willian do Nascimento Sampaio	
FONTES PARA UMA HISTÓRIA DO TEATRO AMADOR EM SOBRAL-CE: TEXTO E CONTEXTO.....	166
Edilberto Florêncio dos Santos	
 <i>RESENHAS</i>	
O “EU DO INFORMANTE E O EU DO HISTORIADOR”: ACONTECIMENTOS, DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA HISTÓRIA ORAL.....	184
Caio Lucas Morais Pinheiro	
 <i>EXPERIÊNCIA DE ENSINO</i>	
HISTÓRIA ORAL: UM IMPORTANTE INSTRUMENTO PARA O TRABALHO COM GÊNERO E HISTÓRIA DA CULTURA AFRO – BRASILEIRA.....	192
Fábio Liberato de Faria Tavares	
 <i>ENQUANTO ISSO... OUTRAS HISTÓRIAS</i>	
CEARÁ, NOSSA HISTÓRIA, NOSSA GENTE.....	198
Frederico Ozanan Cavalcante Araújo	
A ALEX POLARI DE ALVERGA.....	201
Paulo Glayson Lima Lopes	

Apresentação

É com muita alegria que a “*Revista de História Bilros: História(s), Sociedade(s) e Cultura(s)*” torna público o seu segundo número, resultado do esforço coletivo dos discentes do Curso de História e do Mestrado Acadêmico em História da Universidade Estadual do Ceará. A **Revista Bilros** divulga, nessa edição, quinze trabalhos que correspondem às seções: “Artigos”, “Resenhas”, “Experiências de Ensino” e “Enquanto isso... outras histórias”.

Mais do que debater e divulgar a produção historiográfica e de áreas afins, esta edição pluraliza tanto em suas modalidades como nos temas contidos nos escritos. A história do trabalho, narrativa literária, manifestações artísticas, historiografia, cordel e poesia são alguns dos assuntos que perpassam o corpo dessa edição. Campos da história, como a história cultural e a história social, também são discutidos, assim como a metodologia da história oral.

Começaremos a trilhar um breve passeio para lhes apresentar o que está sendo colocado para deleite nessa edição...

Glauco José Costa Souza, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, inicia este número com o artigo “*As várias maneiras de lutar: o trabalhismo na união operária do engenho de dentro*”, abordando o campo da história do trabalho, mais especificamente o trabalhismo no Rio de Janeiro no início do século XX. Nessa perspectiva, o autor, sobretudo através do periódico *Correio da Manhã* e de bibliografia sobre o tema, faz uma reflexão sobre os operários, trabalhadores de outras categorias e a União Operária do Engenho de Dentro, construindo, em suas palavras: “um panorama das ações operárias durante o período proposto, sobretudo em relação à greve dos alfaiates ocorrida em agosto de 1903, no Rio de Janeiro”.

A seguir, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, **Giovanni Roberto Protásio Bentes Filho e Rudá Silva de Pinho** assinam o artigo “*Um novo Natal, um novo lugar: memórias e representações de um conjunto habitacional*”, cuja temática perpassa a História Cultural ao analisar as representações da moradia de um novo conjunto habitacional a partir das vivências dos seus habitantes. Dessa forma, o estudo, tem como objetivo, segundo Giovanni Filho: “analisar como o conjunto habitacional e as práticas do viver neste espaço estão arraigadas nas memórias dos moradores”, envolve uma instigante discussão sobre identidade e memória, revelando como sujeitos (con)vivem em um novo espaço.

O terceiro artigo, “*Maracatus de Fortaleza: discursos identitários entre políticas públicas culturais e o patrimônio cultural*”, de **Marcelo Renan Oliveira Souza**, estudante do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, constitui uma importante análise sobre uma das mais importantes manifestações culturais de Fortaleza, o maracatu, cujo mote central relaciona o Maracatu de Fortaleza com as políticas públicas das últimas décadas até 2012, possibilitando um olhar sobre as tradições culturais e as identidades de Fortaleza. Nesse sentido, o autor delinea, pelo uso de imagens, de narrativas e de jornais, o Maracatu fortalezense em suas diversas faces, os discursos construídos sobre eles e a trajetória dessa manifestação na região.

Os dois artigos que sucedem apresentam o corpo enquanto problema das ciências humanas. **Carlos Vinícius da Silva Taveira**, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, traz uma singular reflexão sobre a relação entre a arte e o corpo na contemporaneidade e no estilo barroco. Assim, o artigo “*Arte e corpo: a carne como metáfora barroca nas obras de Adriana Varejão*” dialoga com a obra de arte da artista carioca Adriana Azevedo, percebendo as representações da carne nos trabalhos da artista. Uma abordagem que nos convida a pensar a história, a arte e o corpo, além de discutir o papel que a carne, em suas palavras: “ocupa no imaginário da artista, recuperando algumas representações do passado e descartando outras formas como superadas”. O segundo artigo, que nos remete ao corpo enquanto objeto de investigação, intitula-se “*Corpos e performances ensaiadas: representações de si em território “meetiano”*”, de autoria de **Mario Feliipe Fernandes Vieira Vasconcelos**, estudante da Universidade Federal do Ceará. O autor inova ao escolher um espaço voltado para o público gay masculino em Fortaleza, a boate Meet - Music & Lounge, como seu campo de investigação. Realiza trabalho de campo e entrevistas que possibilitam problematizar as performances dos corpos e a regulação existente no convívio dos sujeitos que interagem na boate. De maneira particular, o autor conclui que o estudo procura: “tensionar, de provocar e, ao mesmo tempo, de contribuir minimamente no debate de algumas questões que me incomodam e que falam de existências múltiplas nas formas de ser gay na cidade de Fortaleza é que compartilho minhas reflexões”.

O sexto artigo deste número, “*Culturas históricas e narrativas didáticas*”, de **Alesson Ramon Rota**, da Universidade Federal do Rio Grande, nos convida a pensar sobre a narrativa didática do manual escolar elaborado por Sergio Buarque de Holanda, período em que o material didático estava diretamente ligado às políticas educacionais do Brasil. Nessa

importante perspectiva, o autor entende que os livros didáticos são uma das formas de narrativas históricas existentes.

Já **Douglas Josiel Voks**, da Universidade do Estado de Santa Catarina, utiliza a revista como fonte histórica para refletir sobre o que considera ser um processo de aburguesamento e a instituição de novos valores na família que refletiam na forma como as crianças eram tratadas. Assim, o artigo “*Vivências elegantes: o aburguesamento do universo infantil na revista da semana (década de 1930)*” possibilita conhecermos, através das vestimentas infantis, comportamentos e modelos de vida burguês instituídos desde a infância, além de revelar o alcance das revistas como fontes para produção de conhecimento científico.

Sônia Meneses, professora da Universidade Regional do Cariri, nos instiga a conhecer mais sobre a obra de Jorge Luis Borges, estreitando a relação entre história e literatura no artigo intitulado “*Jorge Luis Borges, o fazedor de histórias: as relações entre história, memória e esquecimento através da narrativa literária*”. Nesse sentido, a autora trabalha com questões ligadas ao fazer historiográfico – tempo, memória e esquecimento – na narrativa literária de Jorge Luis Borges. É através de uma linguagem clara e elegante que a autora redimensiona os limites entre a ficção, a história e a literatura, de forma que, para ela:

Ao pensarmos nessas duas formas narrativas: literatura e história, pode se compreender como suas feições dialogam em várias categorias de percepção do real num jogo dinâmico e tumultuoso de signos e referenciais. Nelas um agente é fundamental: a tessitura da intriga. Para além das formas sob as quais diferentes histórias organizam é no ato de narrar que seus conteúdos adquirem sentido e explicação. Isso não significa dizer que a textualidade se sobrepõe à vivência ou às práticas humanas, mas sim, que o próprio ato de narrar é uma ação puramente humana. É pela necessidade de não silenciarmos, para retomar o início do texto, e de compreendermos nossas ações no tempo que contamos histórias, e talvez, exatamente, por isso que Borges ofereceu as suas.

Dando continuidade a este número, os três últimos artigos se entrecruzam ao discutir, em distintas perspectivas, assuntos relacionados à epistemologia do conhecimento histórico. O artigo “*Notas sobre historiografia, cultura e trabalho: reflexões em torno da História Social*”, de **Artur Nogueira Santos e Costa**, da Universidade Federal de Uberlândia, chama a nossa atenção para uma reflexão teórica envolvendo a História Social inglesa e conceitos como o de trabalho e da cultura. Contudo, o autor vai além dessa proposta e levanta considerações sobre o “pensar e fazer história”, esboçando o sentido da prática da pesquisa histórica, algumas possibilidades de compreensão da história e a importância da seara do materialismo histórico.

“Reflexões sobre fontes hemerográficas na produção do saber histórico: sugestões para o trabalho historiográfico” é o décimo artigo apresentado nessa publicação, assinado por **Willian do Nascimento Sampaio**, da Universidade Estadual do Ceará. A análise das fontes hemerográficas na produção do saber histórico é um tema fundamental para a historiografia e se reatualiza na medida em que a abordagem traz novos problemas. O autor se insere nesse desafio refletindo sobre a função política dos jornais, sua digitalização, censura, liberdade de imprensa e o produto final do jornalismo, contribuindo, assim, com o conhecimento historiográfico.

O último artigo deste número intitula-se *"Fontes para uma história do teatro amador em Sobral - CE: texto e contexto"* de autoria de **Edilberto Florêncio dos Santos**, professor da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Neste artigo, o autor nos mostra a tradução do teatro amador na cidade de Sobral e a relação dessa manifestação artística com o seu tempo e o espaço da cidade. De maneira singular, o artigo procura "analisar tal produção tanto em seu texto, presente nos sentidos e intencionalidades do enredo e da cena; quanto em seu contexto, ou seja, as condições de sua produção e sua inserção na realidade social e cultural, onde atores e atrizes (sociais) se inserem no cenário da cidade, praticando e intervindo nela por meio da arte". Assim, essa interessante interação entre teatro e cidade proporciona a nós, leitores:

Pensar o teatro como uma fonte para história, ou historicizar as manifestações teatrais, consiste na possibilidade de acessar os meandros que aproximam a arte e o meio social que a produziu. É entender que por meio de um movimento dialético, a sociedade produz arte, a arte possível a seu tempo e espaço, na medida em que esta mesma produz e reproduz a sociedade e as vivências dos sujeitos, artistas e público, que comungam de uma verdade metamorfoseada em sentido estético. Deste feito, a arte não imita a vida, ela brota de seu âmago prenhe de signos e significações, em um processo de constante (re)invenção da vida e da própria arte.

É assim que adentramos em outras secções contempladas neste segundo número. Na seção “Resenhas” apresentamos a resenha do livro "A morte de Luigi Trastulli e outros ensaios", de Alessandro Portelli. A resenha é assinada por **Caio Lucas Moraes Pinheiro**, da Universidade Estadual do Ceará, e nos faz um convite para conhecer a obra de Alessandro Portelli com o trabalho intitulado *"O "eu do informante e o eu do historiador": acontecimentos, desafios e possibilidades da História Oral"*. Nessa apresentação e análise da obra, o autor mostra ao leitor as estratégias para a construção do tema principal do livro, os objetivos e o entendimento que Alessandro Portelli constrói da História Oral, entendendo-a

como uma arte da relação e do diálogo entre pesquisador e depoente, passado e presente. Assim, além da descrição e reflexão sobre o livro, o autor dialoga com outras ideias e nos faz um detalhado convite à leitura da obra.

Inaugurando as secções "Experiência de ensino" e "Enquanto isso... Outras histórias", esta segunda edição abre espaço para outros tipos de escritos, não apenas aqueles tradicionais como artigos, resenhas e entrevistas. Tal oportunidade reflete a concepção ampla que a **Revista Bilros** propõe para o público em geral e para a academia, conferindo à dinamização dos diversos trabalhos produzidos o seu escopo no espaço da divulgação entre os pares. Dessa forma, relatos de atividades desenvolvidas em salas de aula, experiências percebidas e exercidas por professores tornam-se fundamentais para a política editorial da Revista. Além disso, cordéis, tirinhas, charges, poesias e composições estão imersas nessa proposta de aceitação de escritos.

A secção "Experiência de ensino" é aqui lançada com o relato intitulado "*História oral: um importante instrumento para o trabalho com gênero e história da cultura afro-brasileira*", de **Fábio Liberato de Faria Tavares**, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, cuja proposta é a utilização da História Oral como instrumento de combate ao racismo e ao preconceito de gênero entre jovens. O autor reproduz a experiência e a angústia do seu trabalho, que, apesar de se localizar em uma comunidade carente, "é muito comum ouvir comentários racistas dos alunos, mesmo de mulatos, com relação aos seus colegas negros. Mesmo com uma abordagem dos conteúdos de cunho anti-racista, ela não tem ajudado a eliminar o preconceito dos alunos, a maioria com idade entre 11 e 15 anos". Dessa forma, essa experiência de ensino, propõe que "a história oral possa trazer grandes contribuições na superação de preconceitos com a cultura afro-brasileira, que estão arraigados na nossa sociedade".

Por fim, a seção "Enquanto isso... outras histórias" tem seu pontapé inicial com dois escritos, um cordel e um poema, que têm a História como esteio e que pluralizam este número com o (en)canto das palavras, das rimas e das letras.

"*Ceará, nossa história, nossa gente*" é um cordel assinado por **Frederico Ozanan Cavalcante Araújo**, discente da Universidade Estadual do Ceará, que fala das características do Estado do Ceará, desde a natureza até as personalidades marcantes da região. As comidas, as árvores, a religiosidade, as cidades e a história são escritas com leveza. Convidando-nos a conhecer poeticamente o Ceará, o autor conta suas intenções:

Contarei a história de uma terra
Onde muitas belezas há
Terra de Caboclos e gentios
Do mandacaru e do juá
O cordel conta as belezas
Da terra da luz, o Ceará

Por fim, **Paulo Glayson Lima Lopes**, da Universidade Federal do Ceará, assina o poema dedicado a *Alex Polari de Alverga*, preso em 1971 por envolvimento em movimentos de guerrilha, em tempos da Ditadura Civil-Militar. O poema nos faz refletir e tem o mérito de, de forma leve e bela, retratar a vida do preso político, fazendo emergir elementos de dor, mas de resistência, assim como o seu fazer-se poeta.

Os dezesseis trabalhos brevemente apresentados constituem o segundo número da *Revista Bilros*, e, em suas multiplicidades, comungam importantes reflexões para nós! Convidamos você, caro(a) leitor(a), para destrutar dessas diversas possibilidades reflexivas!

Boa leitura!

Caio Lucas Moraes Pinheiro
Corpo Editorial